

Trabalhos forçados

No dia em que os pais do Francisco fazem anos de casados é costume ficarem num hotel, deixando os filhos em casa com uma listagem de tarefas para cumprirem.

A parte problemática da questão é que o Francisco e as duas irmãs não se entendem quanto à divisão dessas tarefas.

– Eu posso ir ver a caixa do correio! – prontificou-se o Francisco.

– Nem penses! E estás à espera que em troca eu faça o almoço... - ironizou a Beatriz.

– Eu posso regar o jardim, mas vocês aspiram a casa... – sugeriu a Joana.

Mas as intervenções deste tipo só serviam para aumentar a confusão: porque regar o jardim era mais fácil do que..., porque lavar o carro era pior do que... Ninguém se entendia.

– Calma! – sugeriu o Francisco. – Já vimos que assim não chegamos a lado nenhum! Temos 10 tarefas, de 1) a 10), para distribuir entre nós e essas tarefas não têm o mesmo grau de dificuldade, portanto, é impossível chegar a um consenso. E que tal tentar reparti-las de modo que nenhum de nós se sinta prejudicado?...

– Isso era o ideal! – concordou a Beatriz. – Mas é isso que estamos a tentar fazer...

– Não é bem assim! Diz antes que cada um de nós está a tentar escolher as tarefas mais fáceis! Estou a pensar num processo que permita dividir as tarefas de modo que nenhum de nós possa queixar-se...

– Mas isso é impossível. Ainda não dividimos nenhuma e já todos nos queixamos – observou a Joana. – O melhor é sortear as tarefas, como fazemos todos os anos...

– Nem pensar! – explodiu a Beatriz. – Com o azar que habitualmente tenho, fico com todas as tarefas difíceis. Mais vale cada um escolher uma tarefa até esgotar as tarefas.

– Eu não quero ser a primeira a escolher! – anunciou a Joana, perspicaz.

Rapidamente todos perceberam que a Joana tinha razão. O primeiro a escolher seria o mais prejudicado. Voltava tudo à estaca zero.

– Pois eu penso que é possível dividir as tarefas de modo que nenhum de nós possa contestar a divisão de tarefas que for feita. E não estou a falar de sorteio...

A Joana e a Beatriz olharam-se surpreendidas. Valia a pena ouvir o que o Francisco tinha para dizer.

